

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

FRANCISCA LIMA DA SILVA

FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT – AM: PRODUÇÃO E  
COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

BENJAMIN CONSTANT – AM  
2023

FRANCISCA LIMA DA SILVA

FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT – AM: PRODUÇÃO E  
COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA EM EGIÃO DE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentada ao Curso de Ciências Agrárias e  
do Ambiente da Universidade Federal do  
Amazonas/Instituto Natureza e Cultura, como  
requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Ciências Agrárias e do  
Ambiente.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Ivanilce Castro da Silva  
Coorientador: Prof. Me. Patrício Freitas de Andrade

BENJAMIN CONSTANT – AM  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586f Silva, Francisca Lima da  
Feira livre no municipio de Benjamin Constant-AM : produção e comercialização agrícola em região de fronteira / Francisca Lima da Silva . 2023  
48 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Antonia Ivanilce Castro da Silva  
Coorientador: Patricio Freitas de Andrade  
TCC de Graduação (Ciências Agrárias e do Ambiente) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Agricultura familiar. 2. Diversidade agrícola. 3. Abastecimento.  
4. Alto Solimões. I. Silva, Antonia Ivanilce Castro da. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

**FRANCISCA LIMA DA SILVA**

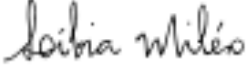
**FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT – AM:  
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA EM REGIÃO DE FRONTEIRA**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias e do Ambiente.

Aprovado em 16 de junho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Prof. Dra. Antonia Ivanilce Castro da Silva (Presidente)  
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/INC

  
Prof. Dra. Libia de Jesus Miléo (Membro)  
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/INC

  
Prof. Dr. Benedito do Espírito Santo Pena Maciel (Membro)  
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/INC

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, sem ele não seria nada, pelos seus cuidados e proteção durante toda a minha trajetória acadêmica.

A minha família em especial aos meus pais Valmira e Francisco, que sempre me apoiaram a seguir em frente conquistar os meus sonhos.

As minhas filhas Aline e Amanda que são o combustível que me faz seguir em frente e alcançar os meus objetivos.

A minha orientadora Antonia Ivanilce Castro da Silva, e meu coorientador Patrício Feitas de Andrade pelas suas contribuições e por terem acreditado na minha capacidade, pelos conselhos e pela compressão.

Aos meus amigos (a) Rafael Canaquia, Karoline Moura, Alexandre Franco, Bacelio Bruno e Vanderlânio Pinto e em especial a minha amiga Adrieli Maricaua que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, obrigada pelo apoio, incentivo e os conselhos que foram de grande importância na minha trajetória acadêmica, pelas risadas, e por ser essa grande amiga/irmã.

Agradeço a todos os envolvidos no grupo do PRODESAS, a FAPEAM pela concessão da bolsa para realizar a pesquisa de campo, minha gratidão, ao PAINTER e a todos os professores do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente pelo conhecimento adquirido.

Aos agricultores da Feira Livre de Benjamin Constant-AM que contribuíram com esse trabalho, pois se disponibilizaram a participar da pesquisa, tornando possível realizar a coleta de dados.

A todos (as) que contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O trabalho realizado na Feira Livre de Benjamin Constant, analisou o processo de comercialização de produtos agrícolas, por meio dos procedimentos de campo, das técnicas de pesquisas em que foram aplicados formulário de entrevista direcionados aos agentes sociais da pesquisa, com base nos procedimentos éticos e realizando os procedimentos de análises, caracterizou-se 11 agentes sociais de comercialização que estão relacionados de forma direta e indireta as práticas de comercialização de produtos agrícolas. Também foram identificadas uma variedade de produtos agrícolas comercializados na Feira Livre que contabilizaram 68 produtos e dentro dessas espécies estão as variedades intraespecíficas, a disponibilidade desses produtos está relacionado também com a sazonalidade dos rios Amazônicos, pois na região do Alto Solimões as áreas de produção estão divididas entre terra firme e terra de várzea. Os produtos comercializados na feira são provenientes da agricultura familiar. Os agricultores familiares utilizam maneiras variadas de expor os produtos à venda, na pesquisa identificou-se 10 (dez) unidades de venda utilizada na feira e 4 (quatro) etapas do processo de comercialização. Portanto a feira livre de Benjamin Constant - AM é um canal de comercialização que contribui com a geração de emprego, pois além dos agricultores familiares, outros agentes de comercialização como os intermediários dependem da produção para obter renda e conseqüentemente o sustento de suas famílias.

**Palavras-Chave:** agricultura familiar; diversidade agrícola; abastecimento; Alto Solimões

## RESUMEN

El trabajo realizado en Feira Livre de Benjamin Constant, analizó el proceso de comercialización de productos agrícolas, a través de procedimientos de campo, técnicas de investigación en las que se aplicaron formularios de entrevista dirigidos a los agentes sociales de la investigación, basados en procedimientos éticos y realizando el análisis procedimientos, se caracterizaron 11 agentes sociales de comercialización, que se relacionan directa e indirectamente con las prácticas de comercialización de productos agropecuarios. También se identificaron una variedad de productos agrícolas vendidos en Feira Livre, que representaron 68 productos y dentro de estas especies se encuentran las variedades intraespecíficas, la disponibilidad de estos productos también está relacionada con la estacionalidad de los ríos Amazonas, ya que en la región del Alto Solimões la Las áreas de producción se dividen entre terra firme y terra de várzea. Los productos que se venden en la feria provienen de la agricultura familiar. Los agricultores familiares utilizan diversas formas de exponer sus productos para la venta, la investigación identificó 10 (diez) unidades de venta utilizadas en la feria y 4 (cuatro) etapas del proceso de comercialización. Por lo tanto, la feria libre de Benjamín Constant - AM es un canal de comercialización que contribuye a la generación de empleos, pues además de los agricultores familiares, otros agentes de comercialización como los intermediarios dependen de la producción para la obtención de ingresos y consecuentemente el sustento de sus familias.

**Palabras clave:** agricultura familiar; diversidad agrícola; suministrar; Alto Solimões.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Localização geográfica da área de estudo – Município de Benjamin Constant–AM .....	13
<b>Figura 2</b> - Feira Livre de Benjamin Constant-AM: A) Local ao ar livre e B) Espaço coberto, com as melhorias realizadas pela prefeitura de Benjamin Constant-AM .....	16
<b>Figura 3</b> - Registro fotográfico da área interna da Feira Livre de Benjamin Constant-AM com demonstração da disposição das mesas e espaçamento utilizados para a comercialização .....	17
<b>Figura 4</b> - Agricultores familiares realizando a comercialização, na Feira dos Agricultores familiares de Benjamin Constant - AM.....	18
<b>Figura 5</b> - Atravessadores negociando produtos agrícolas no porto de Benjamin Constant-AM .....	19
<b>Figura 6</b> - Carrinho utilizado para comercialização de galinhas caipiras na frente da feira dos agricultores em Benjamin Constant–AM.....	20
<b>Figura 7</b> - A) Registro fotográfico do box de alimentação localizado na feira do município de Benjamin Constant- AM, B) Registro dos alimentos produzidos à base de banana, C) Registro do prato regional conhecido com tacate .....	21
<b>Figura 8</b> - Produtos agrícolas comercializados na feira dos agricultores de Benjamin Constant-AM .....	23
<b>Figura 9</b> - Nuvem de palavras dos produtos frequentes na feira livre de Benjamin Constant-AM.....	25
<b>Figura 10</b> - Unidades de venda mais utilizadas na feira: A) Amarrado, B) Unidade, C) Palma e D) Quilo .....	37
<b>Figura 11</b> - Chegada e desembarque dos agricultores na feira dos agricultores de Benjamin Constant–AM .....	39
<b>Figura 12</b> - Organização interna da feira dos agricultores em Benjamin Constant-AM .....	40
<b>Figura 13</b> - Agricultora organizando o produto para comercialização, na feira dos agricultores de Benjamin Constant-AM .....	40



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Produtos agrícolas mais comercializados na Feira Livre de Benjamin Constant-AM .....	24
<b>Gráfico 2</b> - Oferta de produtos agrícolas de acordo com a Sazonalidade do Rio Solimões durante dez meses do ano .....	27
<b>Gráfico 3</b> - Frequência dos produtos agrícolas produzidos em área de Terra Firme .....	29
<b>Gráfico 4</b> - Frequência de produtos agrícolas que são cultivados em áreas de várzea .....	30
<b>Gráfico 5</b> - Unidades de venda utilizadas na Feira do Agricultores de Benjamin Constant – AM .....	35

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - Produtos agrícolas comercializados na Feira do Agricultores de Benjamin Constant-AM .....	22
<b>Tabela 2</b> - Ecossistemas das localidades que Abastecem a Feira Livre de Benjamin Constant-AM .....	28
<b>Tabela 3</b> - Calendário agrícola do ano de 2021/ 2022, das espécies identificadas na Feira Livre do Município de Benjamin Constant- AM .....	32

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 METODOLOGIA</b> .....	13
1.1 Área de estudo .....	13
1.2 Procedimentos de campo .....	13
1.3 Agentes sociais da pesquisa.....	14
1.4 Procedimentos éticos .....	14
1.5 As técnicas de pesquisas .....	14
1.6 Procedimentos de análise.....	15
<b>2 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
2.1 Infraestrutura da Feira Livre de Benjamin Constant – AM.....	16
2.1.1 Agentes sociais envolvidos na comercialização de produtos agrícolas na Feira Livre de Benjamin Constant–AM.....	17
2.2 Produtos agrícolas identificados na feira livre de Benjamin Constant–AM.....	22
2.2.1 Sazonalidade do Rio.....	26
2.3 Formas de comercialização: produtos agrícolas na feira dos agricultores de Benjamin Constant – AM.....	34
2.3.1 Etapas do processo de comercialização .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>APÊNDICES</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda o processo de comercialização dos produtos agrícolas na Feira Livre de Benjamin Constant- AM, também conhecida como “feira dos agricultores”, era um local ao ar livre, contendo barracas utilizadas para a demonstração dos produtos, no ano de 2020 o poder público municipal efetuou melhorias na infraestrutura proporcionando espaço coberto para melhor condições de trabalho dos agricultores, está situada na rua da Praça da Bandeira, no centro, próximo ao porto municipal.

Para Brandão (2019) as feiras são uma das mais antigas formas de varejo com presença generalizada. Elas desempenham um papel importante na venda, principalmente de produtos hortícolas (verduras, legumes e frutas) na maioria dos centros urbanos. Para Mascarenhas e Dolzani (2008), a feira constitui um mercado varejista ao ar livre, organizada como serviço de utilidade pública e voltada para a distribuição local de produtos alimentícios. E é vista como um canal que favorece o relacionamento entre produtor e o consumidor final, tendo como vantagem a possibilidade de identificar quais são as necessidades e os desejos dos clientes (AZEVEDO; FAULIN, 2005).

Outros autores destacam que a feira livre é um canal que permite a comercialização por parte dos produtores rurais e realização da venda de seus produtos, garantindo o abastecimento regular, de boa qualidade e proporcionando variedade aos hábitos alimentares Ribeiro *et al.* (2005). A feira desempenha um papel fundamental na consolidação econômica e espaço social da agricultura familiar, sob a perspectiva do feirante, e socioeconômico cultural, do ponto de vista do consumidor (GODOY; ANJOS, 2007).

A cidade de Benjamin Constant localiza-se em região de fronteira o pode influenciar no processo de comercialização de produtos agrícolas, já que é comum encontrar no ambiente da feira pessoas de nacionalidade peruana. Costa (2013) destaca que a vida nos espaços fronteiriços possui uma dinâmica particular, que em muitos sentidos desafia a ordem nacional e seus mecanismos de controle e vigilância, transcendendo o dogma da soberania.

Silva e Oliveira (2008) tratam a fronteira como um espaço de transição, cujas particularidades são multiplicadas, somadas ao caráter internacional, à ligação territorial das áreas urbanas e às relações historicamente construídas entre elas.

A importância da execução deste projeto está relacionado a falta de registros históricos nas instituições ligadas ao setor primário. Fazendo-se necessário, caracterizar os sujeitos sociais envolvidos no processo de comercialização para entender melhor, quem são? De onde vem? E como trabalham? Identificar as espécies e os produtos agrícolas comercializados na

feira para saber quais são os alimentos consumidos na região e relaciona-los ao costume local, demonstrando então a importância desses alimentos e assim entender como são realizadas as etapas e estratégias de comercialização dos produtos agrícolas da feira livre podendo relacionar essas estratégias com a relação de confiança que se estabelece entre agricultor e consumidor.

Os resultados citados foram coletados a partir do Programa de Iniciação Científica (PIB-A/0089/2021) que teve vigência nos anos de 2021 à 2022, os dados estão relacionados ao Programa de Desenvolvimento Sustentabilidade e Assessoramento no Alto Solimões e ao Projeto Redes de Abastecimento, teve continuidade no presente trabalho para poder obter dados mais consistentes sobre as feiras.

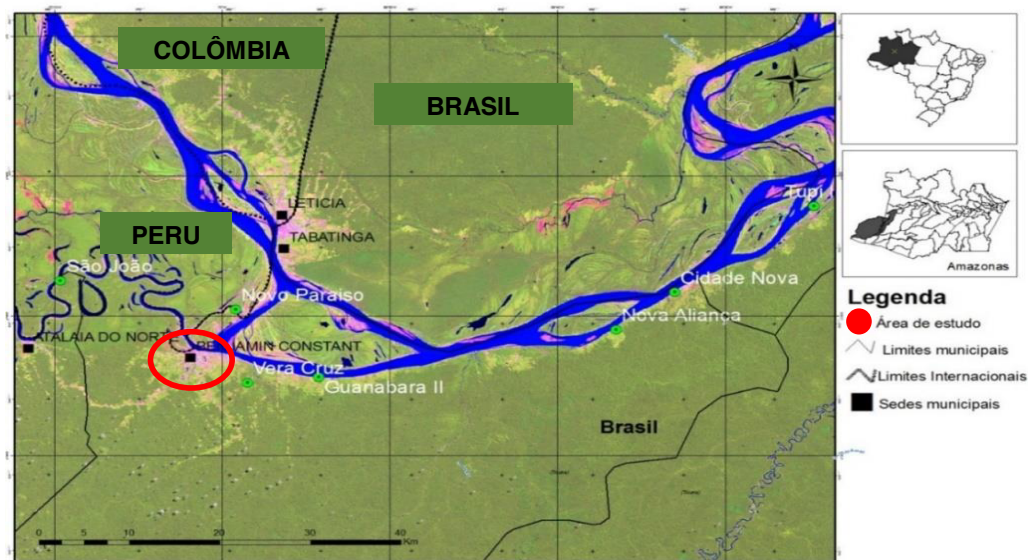
Para tanto, o objetivo geral da pesquisa foi: Analisar o processo de comercialização dos produtos agrícolas na feira livre no município de Benjamin Constant. Tendo como objetivos específicos: a) Caracterização dos sujeitos sociais envolvidos no processo de comercialização; b) Identificação das espécies e os produtos agrícolas comercializados na feira livre; c) Descrição das etapas e as estratégias da comercialização dos produtos agrícolas

## 1 METODOLOGIA

### 1.1 Área de estudo

O estudo foi realizado na “Feira Livre”, situada na rua Avenida Castelo Branco, Centro, município de Benjamin Constant. O município está localizado na Mesorregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, na tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia, possui área territorial de 8.695,392 km<sup>2</sup> representando 0,56 % do Estado, 0,23 % da Região Norte e 0,10 % de todo o território brasileiro, distando da capital Manaus 1.118,60 km em linha reta e 1.628 milhas, por via fluvial, sendo o sexto município mais distante da capital Manaus, (IBGE, 2020) (Figura 1).

Figura 1 – Localização geográfica da área de estudo – Município de Benjamin Constant - AM



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE: Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira – NETNO/UFAM. Adaptado de Dacio, 2017.

### 1.2 Procedimentos de campo

O delineamento da pesquisa foi o estudo de caso, que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2015). Dessa forma a categorização dos produtos foram realizadas de acordo com o etnoconhecimento dos agricultores e agricultoras do município de Benjamin Constant- AM.

A partir da observação do funcionamento da feira e do trabalho realizado, ficou estabelecido que o melhor horário para realização das coletas de dados seria a partir das 6:00 horas da manhã pois há uma menor circulação de pessoas no local.

### 1.3 Agentes sociais da pesquisa

Os agentes sociais investigados na pesquisa foram os agricultores e agricultoras que comercializam produtos agrícolas na Feira Livre, que se disponibilizaram em participar voluntariamente da pesquisa. Durante a realização das coletas foram adicionados outros agentes que estão relacionados indiretamente na comercialização de produtos agrícolas.

### 1.4 Procedimentos éticos

As atividades são vinculadas às ações do projeto Compartilhamento de Sementes: uma estratégia de conservação da diversidade agrícola na agricultura familiar, sob o registro no CAAE: 30662720.4.0000.5020. O projeto foi apresentado na Secretaria de Produção Rural e Pesca (SEMAP) e para a realização das entrevistas foram considerados: a disponibilidade e o consentimento dos sujeitos presentes na feira do agricultor<sup>1</sup>.

### 1.5 As técnicas de pesquisas

Para responder aos objetivos foram realizados: a) Levantamento bibliográfico. Para Marconi e Lakatos (2009) abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo e a finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre o tema; b) Pesquisa de campo. Fundamentou-se na observação dos fatos e fenômenos, na coleta de dados e no registro de variáveis que se presumiram relevantes, para análise (MARCONI e LAKATOS 2009). Seguido de registros em caderno de campo. a) Observação direta intensiva - aquela realizada por meio de duas técnicas: observação e entrevista. Sendo assim, foi observado os sujeitos envolvidos na comercialização e, b) Formulário de entrevista estruturado - de acordo com ou autores mencionados a entrevista estruturada é aquela que segue um roteiro de perguntas em um formulário. Os roteiros dos formulários constaram

---

<sup>1</sup> O projeto Compartilhamento de Sementes é uma estratégia de conservação da diversidade agrícola na agricultura familiar.

sobre: produtos e unidade de venda. As observações e registros fotográficos, foram realizadas pela pesquisadora.

As coletas foram realizadas nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, setembro, outubro, novembro e dezembro, dos anos de 2021 e 2022, sendo realizada duas coletas mensais, totalizando 20 coletas.

#### 1.6 Procedimentos de análise

A partir dos dados coletados, foram realizadas estatísticas descritivas, organização e tabulação em planilha Excel elaborando-se então os gráficos e tabelas, utilizou-se os registros da pesquisa de campo e da pesquisa bibliográfica. Com base nos dados coletados foi produzido um calendário agrícola que demonstra os meses em que cada produto ficou disponível durante 10 meses do ano. Os dados obtidos em relação aos níveis de água do rio Solimões foram descritos por meio dos boletins cedidos pela Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPPRM) dos anos de 2021 e 2022.

Para a categorização dos produtos baseou-se no etnoconhecimento dos agricultores e para a demonstração dos produtos comercializados foi produzido uma nuvem de palavras na qual o produto mais comercializado se destaca. Essa nuvem foi criada por meio da ferramenta *WordArt* que é uma galeria de estilos de texto que você pode adicionar às suas publicações para criar efeitos.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 2.1 Infraestrutura da Feira Livre de Benjamin Constant – AM

O estudo foi realizado na Feira Livre conhecida como “feira do agricultor”, situada na Avenida Castelo Branco, Centro, município de Benjamin Constant- AM. As feiras livres, mais que espaços de comércio, são locais que representam a dinâmica de uma sociedade em determinado momento, pois demonstram a produção local e a circulação de mercadorias (FREITAS, 2008).

A Feira Livre era um local aberto, em que os agricultores realizavam a comercialização utilizando lonas e bacias estendidas ao chão, algumas vezes utilizavam guarda sol para se protegerem do calor. No ano de 2021 o poder público municipal efetuou melhorias na infraestrutura da feira dos marreteiros realizando a ampliação e cobertura, para receber os agricultores familiares. O local é bem arejado coberto e com disponibilidade de 54 mesas para os produtores exporem seus produtos (Figura 2).

Figura 2 - Feira Livre de Benjamin Constant, AM: A) Local ao ar livre e B) Espaço coberto, com as melhorias realizadas pela prefeitura de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Na nova estrutura da feira livre o espaço é coberto com telhas de zinco, possui uma porta grande de entrada, uma porta na lateral esquerda, uma porta na lateral direita e uma porta que dá acesso ao rio, no qual os produtores residentes das comunidades que chegam em embarcações e podem ter acesso a parte interna da feira.

A parte interna contém 54 mesas de madeira, com 100x50 centímetros de largura e um metro de altura, utilizadas para expor os produtos, divididas em: 38 mesas do lado esquerdo e 16 mesas do lado direito, com um espaço entre elas para tráfego dos consumidores.



Figura 3 - Registro fotográfico da área interna da Feira Livre de Benjamin Constant, AM com demonstração da disposição das mesas e espaçamento utilizados para a comercialização



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Segundo Melo (2020), uma característica peculiar das feiras livres é a utilização de um espaço, que é alterado com a sua realização e que, após, volta ao arranjo original, havendo, portanto, a necessidade de produzir, semanalmente, um espaço onde as trocas possam ser realizadas. Dessa forma, afirma-se que a feira, mesmo que atualmente esteja localizada em um ambiente fechado e coberto, mantém a característica de feira livre pois seu arranjo muda diariamente, os agricultores não têm mesas fixas e estabelecidas, tendo que arrumar seus produtos em lugares diferentes cada vez que vem realizar a comercialização.

Almeida e Pena (2011) afirmam que, a feira constituiu-se como um importante fator de distribuição e dinamizador econômico, desenvolvendo o processo de comercialização e de trocas inter-regionais, sobretudo no Norte e Nordeste do Brasil, onde estão envolvidas nos sistemas de mercado regional, reagindo às mudanças que ocorrem no campo político e econômico do país, representando um dos principais meios de sobrevivência para as populações das pequenas cidades dessas regiões. Sua significância econômica expressa-se tanto para os feirantes, que muitas vezes têm na feira sua principal fonte de renda, como também para os consumidores, que podem encontrar nelas alimentos a preços mais acessíveis.

### 2.1.1 Agentes sociais envolvidos na comercialização de produtos agrícolas na Feira Livre de Benjamin Constant–AM

Os resultados desta pesquisa demonstraram a presença de diferentes agentes que estão envolvidos de forma direta e indireta na venda de produtos agrícolas na feira dos agricultores. Evidentemente, estes indivíduos desenvolvem atividades específicas neste espaço, que em conjunto se complementam, constituindo assim, o processo de comercialização de produtos agrícolas, o qual possui peculiaridades intrínsecas às atividades de comercialização em feiras desta região. Para Brandão (2019) as atividades de comercialização não ocorrem de forma isolada, pois nesse processo, são estabelecidas relações de colaboração e ajuda mútua, tornando o ambiente de trabalho agradável.

Dessa maneira, foram identificados 11 (onze) agentes envolvidos na comercialização dos produtos agrícolas na feira dos agricultores: 1) agricultores familiares, 2) consumidores, 3) atravessadores ou marreteiros, 4) moto taxistas, 5) vendedores de salgado, 6) proprietários dos boxes de refeições, 7) vendedores de churrasco, 8) fiscais de feira, 9) comerciantes, 10) pescadores e 11) vendedor de galinha caipira.

1) Agricultores familiares - realizam a produção agrícola, por meio da mão de obra familiar, estão envolvidos tanto na comercialização quanto na produção dos produtos comercializados na feira. São indígenas da etnia Ticuna, não indígenas e israelitas peruanos<sup>2</sup> (Figura 4).

Figura 4 - Agricultores familiares realizando a comercialização, na Feira dos Agricultores familiares de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

---

<sup>2</sup> São emigrantes peruanos pertencentes a Associação Evangélica da Missão Israelitas da Nova Aliança Universal.

2) Consumidores - São agentes que realizam a compra dos produtos para consumo doméstico ou para estabelecimentos comerciais de alimentação. Deslocam-se de diversas localidades da cidade e de municípios vizinhos, como Atalaia do Norte, Tabatinga. Também foram observados consumidores de nacionalidade peruana, visto que, a feira está situada em uma área de tríplex e fronteira, nesse sentido, em suas dependências transitam pessoas de diversas nacionalidades (Brasil, Peru e Colômbia).

3) Atravessadores ou Marreteiros - São homens e mulheres, que compram produtos dos agricultores familiares com o objetivo de venda e obtenção de lucro. Geralmente abordam os agricultores no porto do município ou no trajeto até a feira para realizarem as negociações de compra. Posteriormente, deslocam-se até a Feira Coberta ou para o município de Atalaia do Norte, com a finalidade comercializar os produtos agrícolas. (Figura 5).

Figura 5 - Atravessadores negociando produtos agrícolas no porto de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

4) Moto taxistas - São homens e mulheres que utilizam motocicletas para fornecer serviços de transporte para a população. Estão ligados a comercialização de produtos agrícolas transportando os consumidores até a feira e auxiliando alguns agricultores no transporte de seus produtos até a localidade onde ocorre a comercialização.

5) Vendedores de salgados 6) Proprietários dos boxes de refeições 7) Vendedores de churrasco - São jovens e adultos do sexo masculino e feminino que comercializam pastéis, croquetes, coxinhas e sucos, churrascos e outros alimentos variados como café da manhã e almoço. Podem ser encontrados aos arredores da feira dos agricultores e no prédio da Feira Coberta. Participam da comercialização destrocando dinheiro em valores mais baixo para

troco, comprando produtos agrícolas para consumo próprio e para a preparo de refeições que são comercializadas. Do mesmo modo, os agricultores consomem dos alimentos que esses agentes comercializam.

8) Fiscais de feira - São agentes do sexo masculinos, com a função de assegurar o bom funcionamento da feira, organizam o espaço e também podem mediar conflitos. Esses agentes fazem acompanhamento diário na feira em acordo com a escala de trabalho.

9) Comerciantes - São donos de comércios localizados nas proximidades da feira. Participam da comercialização trocando dinheiro para os agricultores, comprando os produtos agrícolas para consumo próprio e vendendo suas mercadorias para os agricultores.

10) Pescadores - São homens que tem como fonte de renda a pescaria. Localizam-se ao lado da feira dos agricultores, visto que esse local configura-se como um ponto estratégico de maneira que, no momento em que os clientes realizam a compra do pescado também sejam incitados a comprar hortaliças para o preparo do peixe e vice-versa. Outra forma de estarem inseridos no processo de comercialização é por meio da compra dos produtos agrícolas para consumo próprio.

11) Vendedor de galinha caipira - Esse agente realiza a comercialização de galinhas caipiras nas mediações dos agricultores. Participa da comercialização de produtos agrícolas por meio da venda das galinhas e dos ovos tanto para os agricultores familiares, como para os consumidores em geral, realizam troca de dinheiro para o troco e compram os produtos agrícolas para o seu consumo (Figura 6).

Figura 6 - Carrinho utilizado para comercialização de galinhas caipiras na frente da feira dos agricultores em Benjamin Constant-AM



Fonte: Própria autora, 2021-2022.

Amador (2017), ao realizar sua pesquisa em Marabá-PA, também encontrou agentes sociais semelhantes aos identificados na Feira dos Agricultores de Benjamin Constant, como agricultores familiares, atravessadores e consumidores. Nesse sentido, considera-se que agentes de comercialização são sujeitos sociais importantes dentro do processo, formando uma rede complexa de pessoas envolvidas em atividades de comércio, exige uma racionalidade para execução e funcionamento dessa atividade.

Outro fator relevante em relação aos agentes sociais, são os imigrantes peruanos que se fazem presentes no processo de comercialização de diversas formas, entre elas destaca-se os comércios de roupas e outros insumos, no qual os agricultores podem realizar as suas compras sem precisarem se distanciar do seu ambiente de trabalho.

Também pode-se observar uma influência da culinária peruana na aquisição de produtos agrícolas como por exemplo a “banana” que é um dos produtos mais comercializados pelos agricultores não somente por suas qualidades nutritivas, mas também pelas diversas formas de consumo estabelecidas na região, que utiliza esse produto em diferentes pratos como por exemplo: tacate, patacón, mingau de banana verde entre outros.

Figura 7 - A) Registro fotográfico do box de alimentação localizado na feira do município de Benjamin Constant- AM, B) Registro dos alimentos produzidos à base de banana, C) Registro do prato regional conhecido com tacate



**Fonte:** A própria autora, 2021-2022.

Os agentes identificados na Feira Livre estão ligados de forma direta e indireta na comercialização. Cada agente tem um papel determinado dentro desse processo, seja ele por meio de ajuda mútua, como destrocando dinheiro para trocos, pela aquisição de produtos não

produzidos pelos agricultores, nesse caso destaca-se a interação entre agricultores e comerciantes e demais relações de reciprocidade que podem ser encontradas no âmbito da feira. Portanto entender essa relação entre esses sujeitos facilita a compreensão das atividades nesses espaços.

## 2.2 Produtos agrícolas identificados na feira livre de Benjamin Constant–AM

Identificou-se 68 produtos distintos comercializados na Feira dos Agricultores, os quais foram agrupados em 7 categorias: frutas, hortaliças, mandioca e derivados, condimentos, tubérculos, extrativismo vegetal e outros (Tabela 1).

Tabela 1- Produtos agrícolas comercializados na Feira do Agricultores de Benjamin Constant-AM

<b>Categorias</b>	<b>Produtos agrícolas</b>	<b>%</b>
<b>Frutas</b>	Abacate, Abacaxi, Araçá, Banana chifre de boi, Banana maçã, Banana peruana, Banana prata, Banana seda, Biribá, Buriti, Caju, Camu- camu, Canapum, Castanha, Coco, Cubiu, Cupuaçu, Fruta pão, Goiaba, Ingá, Jambo, Laranja, Lima, Limão galego, Limão tangerina, Mamão, Manga, Mapati, Maracujá, Melancia, Melão, Polpa de buriti, Polpa de cupuaçu, Polpa de maracujá, Pupunha, Tucumã e Umari.	46,81
<b>Hortaliças</b>	Alface, Berinjela, Boga-boga, Cebolinha, Cheiro verde, Chicória, Couve, Couve de rama, Feijão de corda, Feijão de praia, Feijão preto, Jerimum, Lentilha, Macaxeira, Maxixe, Milho, Pepino, Pimenta cheirosa, Pimentão e Tomate da região	41,09
<b>Mandioca e derivados</b>	Farinha d'água, Goma e Macaxeira	8,97
<b>Condimentos</b>	Açafrão, Pimenta ardosa e Pimenta olho de peixe	1,56
<b>Tubérculos</b>	Batata doce, Gengibre e Inhame	0,65
<b>Extrativismo vegetal</b>	Casca de chichuácha e Garrafada	0,65
<b>Outros</b>	Sortido	0,26

Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Os produtos agrícolas descritos e comercializados na feira dos agricultores de Benjamin Constant, são provenientes das unidades de produção familiares. Nesse sentido, Noda *et al.*, (2013), ao estudar a socioeconomia dessas unidades no Alto Solimões, verificaram a presença de hortaliças, frutas, mandioca e espécies da floresta nos componentes do sistema de produção. Esse dado corrobora com a presente pesquisa que também encontrou os mesmos produtos na comercialização da feira dos agricultores.

A diversificação de produtos está relacionado à demanda de oferta e procura e

também às necessidades dos agricultores familiares de atender suas necessidades alimentares por meio da produção de espécies variadas, na qual os diferentes ciclos de produção permitem a disponibilidade de alimentos ao longo do ano.

Figura 8 - Produtos agrícolas comercializados na feira dos agricultores de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

As frutas foram os produtos encontrados mais abundantes. Esse resultado está relacionado ao período de safra dessa categoria. Outro fator a ser considerado é que esses produtos são produzidos tanto em ambiente de terra firme, ou seja, uma área que não é inundada no período de cheias dos rios, quanto em áreas de várzea.

De acordo com os dados obtidos, as hortaliças também apresentaram percentuais consideráveis de abastecimento. A produção de hortaliças de ciclo curto proporciona retorno monetário rápido, além da alta demanda de oferta e procura desses produtos na feira. No que diz respeito a categoria mandioca e derivados, afirma-se que é um alimento típico da região amazônica que está incluído na alimentação dos povos dessa região. Conforme Ramirez *et al.*, (2018) a mandioca e seus derivados tem uma grande relevância no hábito alimentar das famílias da região Amazônica.

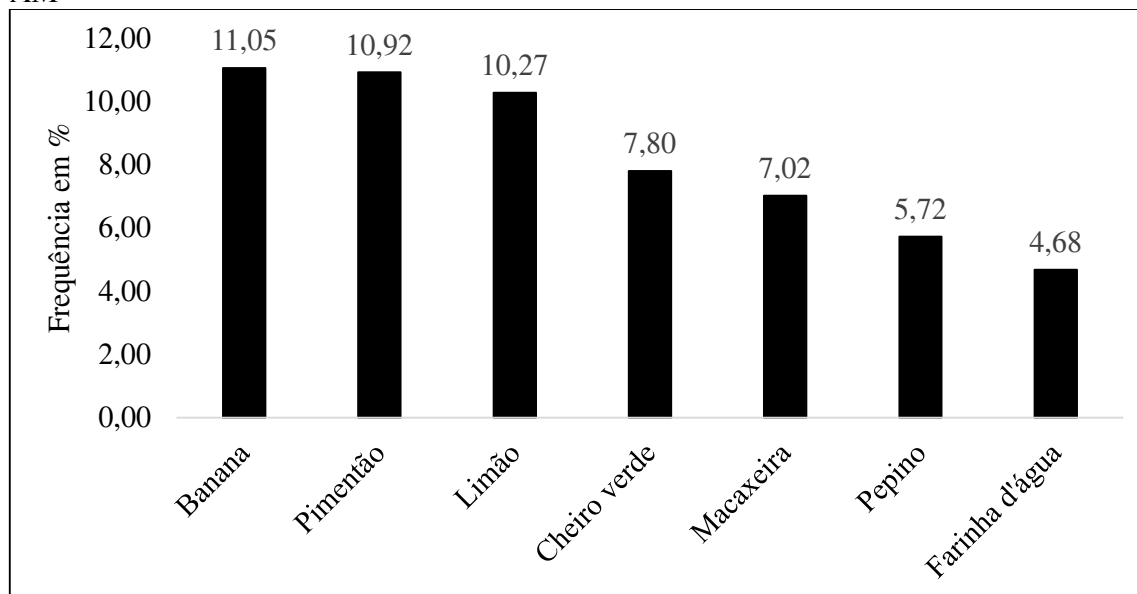
Os condimentos correspondem aos produtos que são utilizados para dar sabor aos alimentos, são conhecidos como temperos e aromatizantes, seu uso ocorre de forma moderada, fator que indica a menor demanda pela população. A categoria extrativismo vegetal representada pela casca de chichauacha e as garrafadas são produtos comercializados para uso medicinal, sendo este um costume tradicional das populações locais. Conforme

Tupinambá *et al.*, (2021), o Brasil é rico em diversidade étnica cultural conhecedora de plantas medicinais, esses conhecimentos tradicionais são reconhecidos oficialmente registrado pelo ministério da saúde, como recursos terapêuticos que utilizam produtos de origem vegetais para fins farmacêuticos.

Por meio do conhecimento empírico, os agricultores utilizam cascas de espécies florestais para tratar enfermidades. No caso das garrafadas, além das cascas de árvores nativas, também são utilizadas plantas medicinais como por exemplo o mastruz (*Chenopodium ambrasioides*) que é utilizado principalmente para fazer xaropez, para curar sintomas gripais. Esses remédios, possuem boa aceitação dos consumidores, chegando a ser encomendados ou vendidos rapidamente quando expostos na feira.

A categoria “outros” corresponde aos sortidos que é composto por hortaliças e tubérculos minimamente processados, caracterizando-se como seleta, possui parte de produtos como: macaxeira, pimentão, jerimum e entre outros. Esse produto possui alta procura, seu uso está relacionado ao preparo de comidas em forma de sopas e caldos, utilizando proteína animal de aves e de bovinos.

Gráfico 1 - Produtos agrícolas mais comercializados na Feira Livre de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Ao analisar os produtos individualmente pode-se perceber que a espécie que mais se destaca é a banana (*Musa* sp.) totalizando 85 vezes de frequência absoluta em que foi contabilizada, esse dado está relacionado com a quantidade de variedades encontradas na pesquisa, no qual contabilizou-se cinco variedades diferentes, sendo elas: banana prata (*Musa*





Cheiro verde consiste de uma mistura de coentro, cebolinha e chicória em forma de amarrado por tiras plásticas, utilizadas para temperar alimentos, está relacionado com os hábitos alimentares da região que faz uso desse produtos principalmente no consumo de pescados.

Macaxeira (*Manihot esculenta*) é uma raiz tuberosa, proveniente de uma árvore conhecida como maniva, plantada em um área chamada roça. A alta demanda desse produto está ligada aos hábitos alimentares da região. O pepino é uma espécie bastante consumida na região, sendo comercializado principalmente para restaurantes, o pepino é cultivado em área de várzea por esse motivo é mais frequente em meses de seca do rio.

A farinha d'água é proveniente da mandioca, uma raiz tuberosa que passa por um processo em que fica imersa em água durante alguns dias para que ocorra a fermentação, em seguida é triturada e colocada em sacos de fibra que irão ser levados à prensa onde é retirada a umidade, posteriormente é peneirada para que ocorra a torragem e se transforme no produto final. Na região do alto solimões esse é um dos produtos que fazem parte das bases alimentares da população.

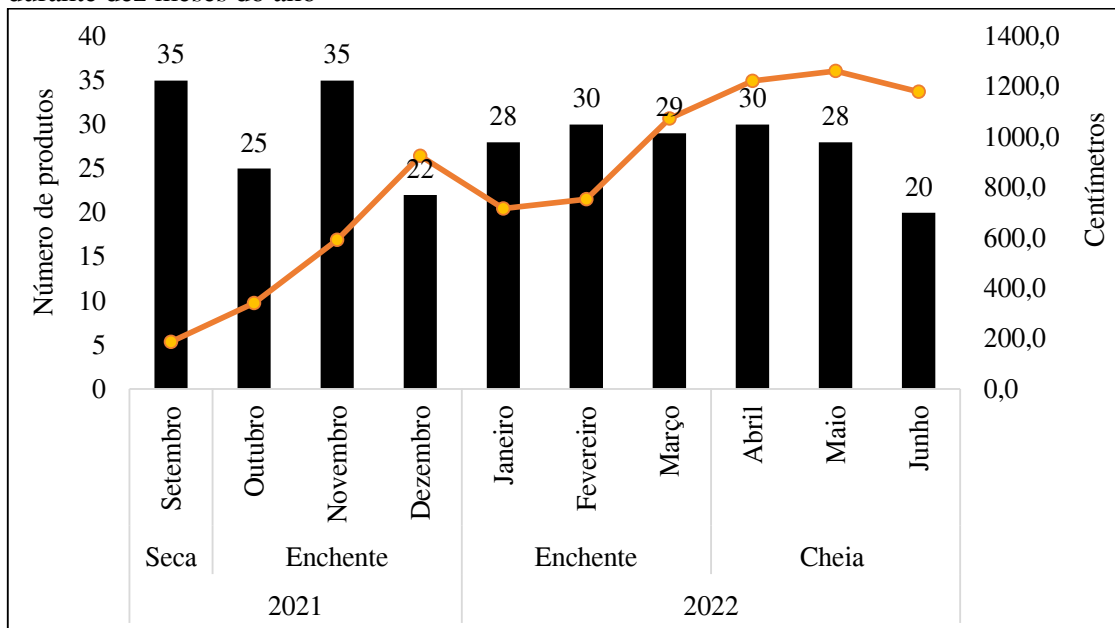
Na feira dos agricultores há uma diversidade de espécies provenientes da agricultura familiar (Apêndice 2), que são disponibilizadas para a comercialização de acordo com seu período de safra, a demanda de oferta e procura e com a sazonalidade dos rios que é um fator determinante para a agricultura familiar no Alto Solimões.

### 2.2.1 Sazonalidade do Rio

Segundo Queiroz e Tomaz (2019), a Amazônia é conhecida por possuir uma área vasta de rios e lagos que são distribuídos por sua extensão territorial, que podem variar em tamanho e largura e que transporta um grande volume de águas.

De acordo com Aguiar (2013), a sazonalidade dos rios Amazônicos causa transformações na paisagem e cotidiano das populações ribeirinhas fazendo com que estas tenham que adotar métodos de adaptação em relação a oscilação do regime hidrológico. O que se confirma ao analisarmos essa influência na disposição de produtos agrícolas durante determinados meses do ano (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Oferta de produtos agrícolas de acordo com a Sazonalidade do Rio Solimões durante dez meses do ano



**Fonte:** A própria autora, 2021-2022.

O gráfico demonstra que há uma maior disposição de produtos agrícolas em determinados meses do ano. Nesse cenário os meses em que há uma maior frequência são os meses de seca que corresponde ao mês de setembro, no qual a bacia hidrográfica fica bem baixa.

Esse dado pode estar relacionado com o fato de que há um aumento na produção por parte dos agricultores que produzem em terra de várzea que são áreas inundáveis. Segundo Tomaz Neto *et al.*, (2018), as várzeas têm dinâmicas de plantio que obedece ao calendário climático. Seguindo assim o ciclo sazonal dos rios que rege não somente o plantio como também o cotidiano dos ribeirinhos. Os autores consideram que as quatro estações: enchente, cheia, vazante e seca; e, quanto ao regime pluvial, são duas estações: “inverno e verão amazônicos”. Sendo assim nas áreas de várzeas as produções são voltadas para as hortaliças que são espécies ciclo curto, ou seja, tem um período menor para ser realizada o plantio e a colheita dos produtos.

Os meses de outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março são os meses em que o rio enche mudando assim a paisagem. Essas mudanças também influenciam na disponibilidade de produtos na feira, nesse período alguns produtos ficam escassos como por exemplo a melancia que é produzida principalmente em área de várzea, também há uma baixa na produção de hortaliças como por exemplo o pimentão. Essa mudança causa também um reajuste nos preços dos produtos por conta da falta de oferta.

Os dados obtidos contabilizaram 31 (trinta e um) pontos de procedências dos produtos agrícolas comercializados na feira, na qual, 19 (dezenove) são de área de terra firme e 12 (doze) são de áreas de várzeas (Tabela 2).

Tabela 2 - Ecossistemas das localidades que Abastecem a Feira Livre de Benjamin Constant-AM

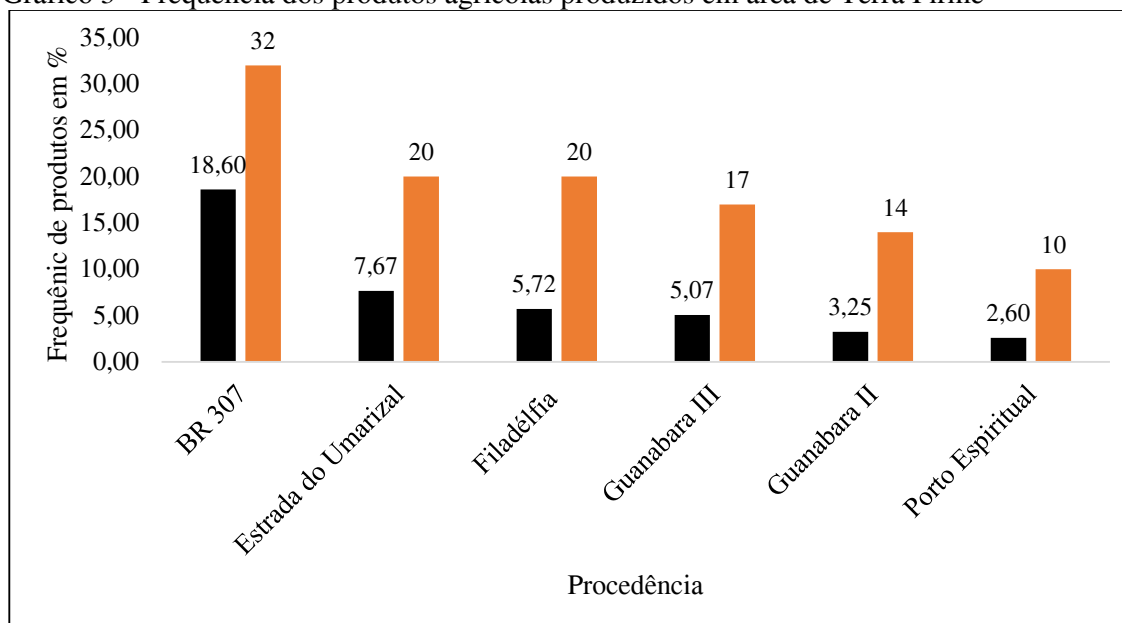
<b>Ecossistemas</b>	<b>Procedência</b>	<b>Quantidade</b>
Terra Firme	BR 307, Estrada do Umarizal, Filadélfia, Guanabara III, Guanabara II, Porto Espiritual, São Luiz, Bom Caminho, Nova União, Lauro Sodré, São João de Veneza, Novo Oriente, Nova Vida, Nova Aliança, Novo Porto Lima, São Leopoldo, Santa Rita, Umariacú, Niterói	19
Várzea	Porto Cordeirinho, Santa Luzia, São Miguel, Novo Paraíso, Novo Lugar, Bom Intento, Pesqueira, Bom Intento II, São Raimundo, São Francisco, São Gabriel, Esperança do Solimões	12
<b>Total Geral</b>		<b>31</b>

**Fonte:** A própria autora, 2021-2022.

Lima *et al.*, (2007), afirmam que tanto as áreas de várzeas quanto as áreas de terra firme manifestam oportunidades e limitações diferentes, mas vale ressaltar que estes pontos que tornam estes dois ecossistemas distintos podem se complementar principalmente pela complementariedade produtiva possível de ser praticadas nos dois ambientes (várzea e terra-firme), haja vista que, existem culturas que são produzidas preferencialmente (ou exclusivamente) em um dos dois ambientes.

Contudo, de acordo com os dados obtidos, no município de Benjamin Constant- AM a maioria dos produtos comercializados na Feira Livre são procedentes das áreas de terra firme contabilizando um total de 59,82% de frequência, as localidades mais frequentes são: BR 307, Estrada do Umarizal, Filadélfia, Guanabara II, Guanabara III e Porto Espiritual (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Frequência dos produtos agrícolas produzidos em área de Terra Firme



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Os produtos procedentes da BR 307 são: abacate (*Persea americana*), alface (*Lactuca sativa*), banana (*Musa sp.*), biribá (*Annona mucosa*), boga-boga (*Cyclanthera pedata*), cheiro verde, chicória (*Eryngium foetidum*), couve (*Brassica olerácea*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), farinha d'água, inhame (*Dioscorea cayanensis L.*), laranja (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus sp.*) macaxeira (*Manihot esculenta*), mamão (*Carica papaya*), maracujá (*Passiflora edulis*), maxixe (*Cucumis anguria*), milho (*Zea mays*), pepino (*Cucumis sativus*), pimenta (*Capsicum sp.*), polpa de buriti, sortido e tomate da região (*Solanum sp.*).

A estrada do Umarizal abastece com os seguintes produtos: Abacate (*Persea americana*), banana (*Musa sp.*) boga-boga (*Cyclanthera pedata*), casca de chichuácha, cheiro verde, chicória (*Eryngium foetidum*), farinha d'água, garrafada, gengibre (*Zingiber officinale*) goma, jerimum (*Cucurbita sp.*), laranja (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus sp.*), macaxeira (*Manihot esculenta*), maxixe (*Cucumis anguria*), pepino (*Cucumis sativus*), pimenta (*Capsicum sp.*) e tomate da região (*Solanum sp.*).

Filadélfia contabilizou 20 (vinte) espécies sendo elas: araçá (*Psidium cattleianum*), banana (*Musa sp.*), boga-boga (*Cyclanthera pedata*), cheiro verde, coco (*Cocos nucifera*), couve (*Brassica oleracea*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), farinha d'água, goiaba (*Psidium guajava L.*), jambo (*Syzygium jambos*), limão (*Citrus sp.*), macaxeira (*Manihot esculenta*), milho (*Zea mays*), pimentão (*Capsicum sp.*) e pepino (*Cucumis sativus*).

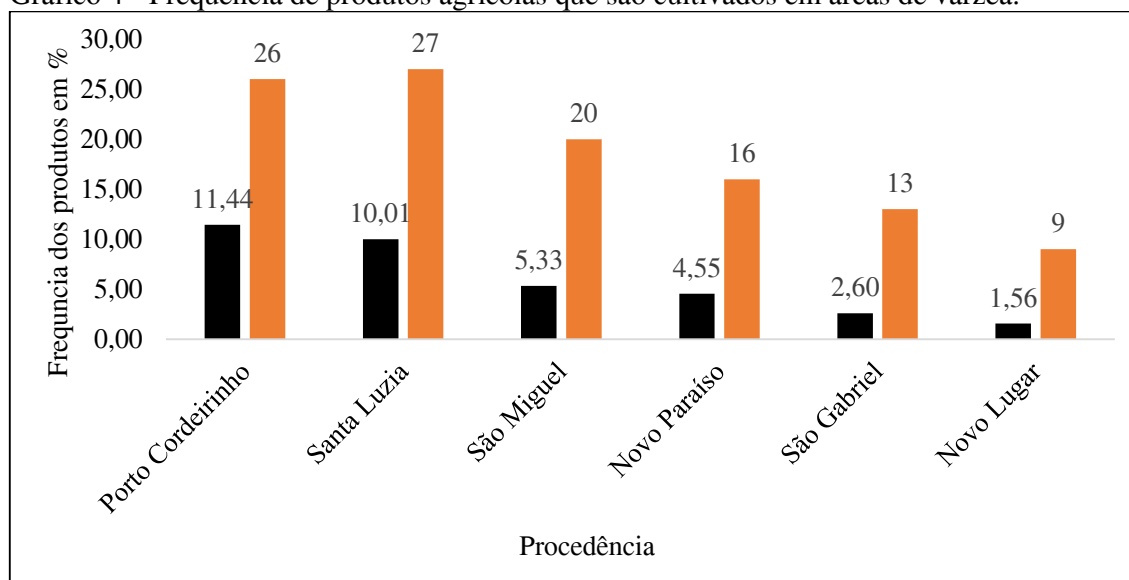
Guanabara III contabilizou 17 (dezesete) espécies: abacaxi (*Ananas comosus*), banana (*Musa sp.*), batata doce (*Ipomoea batatas*), cheiro verde, cubiu (*Solanum sessiliflorum*), farinha d' água, goma, ingá (*Inga*), laranja (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus sp.*), macaxeira (*Manihot esculenta*), mapati (*Pourouma guianensis*), maxixe (*Cucumis anguria*) e pimenta (*Capsicum sp.*).

Guanabara II contabilizou 14 (quatorze) espécies que são: abacaxi (*Ananas comosus*), banana (*Musa sp.*), biribá (*Annona mucosa*), cheiro verde, farinha d' água, goiaba (*Psidium guajava* L), goma, limão (*Citrus sp.*), macaxeira (*Manihot esculenta*), melão (*Cucumis Melo*), pimentão, (*Capsicum sp.*), e pupunha (*Bactris gasipaes*). E por fim Porto espiritual que contabilizou 10 (dez) espécies sendo elas: banana (*Musa sp.*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), farinha d' água, macaxeira (*Manihot esculenta*), mapati (*Pourouma guianensis*), pimentão (*Capsicum sp.*), sortido e tomate da região (*Solanum sp.*).

Portanto os produtos encontrados nas áreas de terra firme variam entre hortaliças, Frutas, mandioca e derivados, condimentos, tubérculos, extrativismo vegetal e outros, porém é possível perceber que mesmo se tratando do mesmo ecossistema alguns produtos são provenientes de uma determinada área como por exemplo a casca de chichuácha que foi identificada como proveniente da estrada do Umarizal.

Em relação aos produtos provenientes das áreas de várzeas contabilizou-se um percentual de 40,18%, sendo que as localidades com maior frequência foram: Porto cordeirinho, Santa Luzia, São Miguel, Novo Paraíso, São Gabriel e Novo Lugar (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Frequência de produtos agrícolas que são cultivados em áreas de várzea.



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

A comunidade de Porto Cordeirinho teve sua frequência absoluta de 11, 44% e 26 (vinte e seis) produtos identificados sendo eles: abacaxi (*Ananas comosus*), araçá (*Psidium cattleianum*), banana (*Musa* sp.) buriti (*Mauritia flexuosa*), camu-camu (*Myrciaria dubia*), cheiro verde, coco (*Cocos nucifera*), couve (*Brassica oleracea*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), farinha d'água, feijão (*Vigna* sp.), goiaba (*Psidium guajava* L.), goma, limão (*Citrus* sp.), macaxeira (*Manihot esculenta*), mapati (*Pourouma guianensis*), pepino (*Cucumis sativus*), pimenta (*Capsicum* sp.), sortido, pupunha (*Bactris gasipaes*), tomate da região (*Solanum* sp.) e umari (*Poraqueiba sericea*).

Em relação a comunidade de Santa Luzia foram contabilizados 10, 01% de frequência e 27 (vinte e sete) espécies: alface (*Lactuca sativa*), araçá (*Psidium cattleianum*), banana (*Musa* sp.), boga-boga (*Cyclanthera pedata*), cheiro verde, couve (*Brassica oleracea*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), farinha d'água, feijão (*Vigna* sp.), goiaba (*Psidium guajava* L.), goma, ingá (*Inga* sp.), limão (*Citrus* sp.), macaxeira (*Manihot esculenta*), mamão (*Carica papaya*), maracujá (*Passiflora edulis*), pepino (*Cucumis sativus*), pimenta (*Capsicum* sp.), polpa de buriti, polpa de maracujá, tomate da região (*Solanum* sp.) e umari (*Poraqueiba sericea*).

A comunidade de São Miguel contabilizou 5, 33% de frequência e 20 (vinte) produtos sendo: cheiro verde, couve (*Brassica oleracea*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), farinha d'água, feijão (*Vigna* sp.), fruta pão (*Artocarpus altilis*), lentilha (*Lens culinaris*), limão (*Citrus* sp.), macaxeira (*Manihot esculenta*), manga (*Mangifera indica*), mapati (*Pourouma guianensis*), pepino (*Cucumis sativus*), pimenta (*Capsicum* sp.), pupunha (*Bactris gasipaes*), tomate da região (*Solanum* sp.) e umari (*Poraqueiba sericea*).

Novo Paraíso contabilizou 4,55% de frequência e 16 (dezesesseis) produtos: boga-boga (*Cyclanthera pedata*), caju (*Anacardium occidentale*), cheiro verde, couve (*Brassica oleracea*), farinha d'água, fruta pão (*Artocarpus altilis*), jerimum (*Cucurbita* sp.), limão (*Citrus* sp.), macaxeira (*Manihot esculenta*), manga (*Mangifera indica*), mapati (*Pourouma guianensis*), maxixe (*Cucumis anguria*), pepino (*Cucumis sativus*), pimentão (*Capsicum* sp.), pupunha (*Bactris gasipaes*) e tomate da região (*Solanum* sp.). A comunidade de São Gabriel teve 2,60% de frequência e 13 (treze) produtos sendo eles: abacaxi (*Ananas comosus*), banana (*Musa* sp.), coco (*Cocos nucifera*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), farinha d'água, feijão (*Vigna* sp.), goiaba (*Psidium guajava* L.), goma, macaxeira (*Manihot esculenta*), maxixe (*Cucumis anguria*), milho (*Zea mays*), pepino (*Cucumis sativus*), pimentão (*Capsicum* sp.) e pupunha (*Bactris gasipaes*). E por fim a comunidade de Novo Lugar com frequência de 1,56% e 9 (nove) produtos contabilizados sendo eles: açafrão (*Curcuma longa*), berinjela





Couve										
Cubiu										
Cupuaçu										
Fruta pão										
Goiaba										
Goma										
Ingá										
Inhame										
Jambo										
Jerimum										
Laranja										
Mamão										
Maracujá										
Maxixe										
Melancia										
Milho										
Polpa de Burití										
Polpa de maracujá										
Pupunha										
Sortido										
Tomate da região										
Umarí										

Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Nesse calendário identificou-se que os produtos que estiveram presentes durante os meses de setembro a junho foram: banana, cheiro verde, farinha d' água, limão, macaxeira, pepino e pimenta, esse dado está relacionado principalmente com as áreas de cultivo desses produtos no qual observou-se que são provenientes em sua maioria BR 307 estrada que liga a cidade de Benjamin Constant a cidade de Atalaia do Norte, e também com as variedades intraespecíficas das espécies, como por exemplo a banana que foram identificadas quatro variedades sendo elas: banana maçã que esteve presente durante os meses (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, setembro, outubro, novembro e dezembro). A banana prata que apareceu nos meses de (fevereiro, março, abril maio, junho, setembro outubro e novembro), a banana chifre de boi esteve presente nos meses (janeiro e março), banana peruana nos meses de (janeiro, fevereiro abril, maio, junho, setembro, outubro, novembro) e banana seda nos meses de (abril e setembro).

Nos períodos de cheias dos rios observa-se que alguns produtos não foram encontrados como por exemplo: abacate, batata doce, caju, couve de rama, gengibre e melão, que apareceram somente no mês de (setembro). O abacaxi e aapati estiveram presentes nos

meses de (setembro, outubro, novembro, dezembro, fevereiro e março). O açafrão, berinjela, camapú, casca de chichuácha, garrafada, lentilha e a manga estiveram presentes somente no mês de (novembro), essa informação pode estar relacionada com o ciclo de produção das espécies, período de safra e demanda na oferta e procura dos produtos.

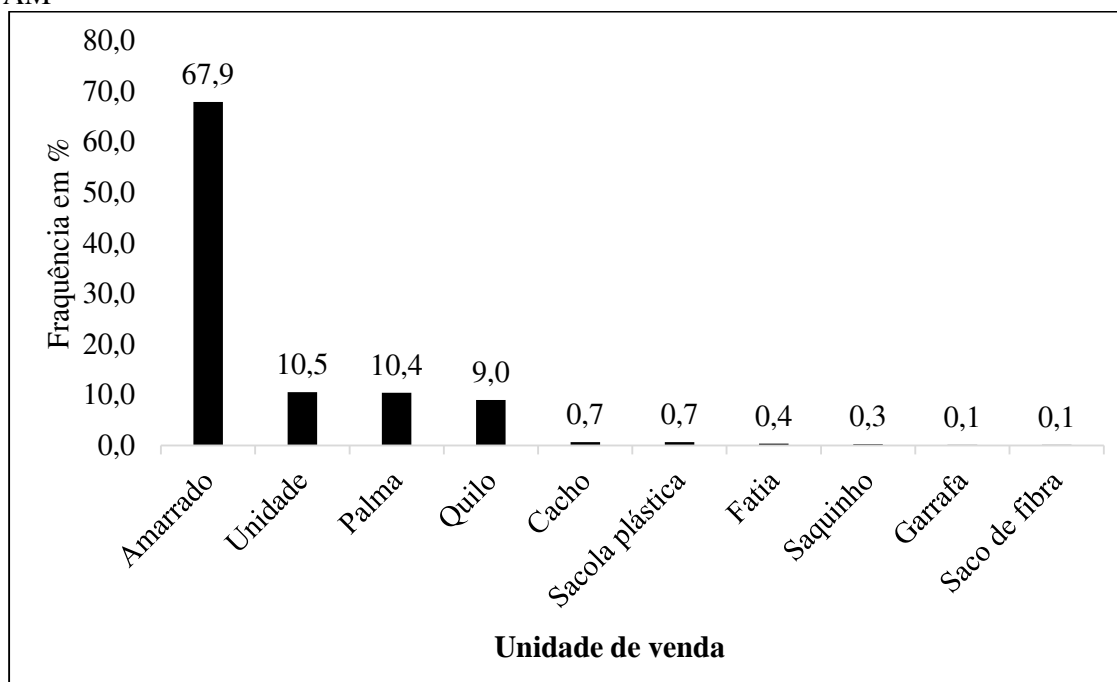
Segundo Tomaz Neto *et al.* (2018) o calendário agrícola das áreas de várzeas é definido pela sazonalidade em que os agricultores dispõem em média de apenas seis meses para plantar e colher as culturas de ciclo curto, em sua pesquisa os autores identificaram que os agricultores da comunidade Costa do Catalão cultivam apenas hortaliças como cheiro verde, couve, cebolinha, alface e chicória, dentre outras.

Portanto de acordo com o calendário agrícola nos períodos de seca há um aumento na produção agrícola, pois são realizados cultivos nos ecossistemas de várzeas e terra firme, esse fator influencia na disponibilidade, quantidade, preço dos produtos e até mesmo nas formas de comercialização, de forma que a quantidade de produtos aumenta nos amarrados e os preços ficam mais baixos.

### 2.3 Formas de comercialização: produtos agrícolas na feira dos agricultores de Benjamin Constant – AM

No ato da comercialização, os agricultores familiares utilizam maneiras variadas de expor os produtos à venda, caracterizam-se por unidades de venda com características próprias da região Alto Solimões Nesse sentido, identificou-se 10 (dez) unidades de venda utilizada na Feira dos Agricultores, amarrado, unidade, palma, quilo, cacho, sacola plástica, fatia, saquinho, garrafa e saco de fibra (Gráfico 5).

Gráfico 5- Unidades de venda utilizadas na Feira do Agricultores de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

Dentro das formas de comercialização (Figura 10, A, B, C, D) O **amarrado** foi o mais utilizado, a maiorias das frutas e hortaliças são vendidas nesse formato. Os produtos de características arredondadas são reunidos em porções, embalados em uma sacola semelhante a uma rede de pescar, a entrada da embalagem é amarrada em nó. Os produtos folhosos são amarrados usando faixas estreitas de sacolas plásticas ou fibras vegetais (Figura 6A).

A **unidade** é usada para vender produtos um por um, nesse formato são vendidos: cupuaçu, coco, melão e demais produtos de tamanhos maiores. A **palma** refere-se a pencas de banana. O **quilo** é usado para comercializar a farinha de mandioca e goma em embalagens plásticas transparentes pesando entre 1kg ou 1,5kg. O **cacho** refere-se a várias palmas de banana presas a um pedúnculo as espécies de banana chifre de boi, banana peruana, banana maçã e banana prata são vendidas nessa forma. A **sacola plástica** é utilizada para vender a granel, onde os consumidores compram por porções conforme sua necessidade. As cascas de espécies florestais como a chichauacha, são comercializadas desse modo. **Fatia** são pedaços de frutas ou hortaliças, a melancia e o jerimum são comercializados nessa unidade de venda.

**Saquinhos** os agricultores compram essas embalagens em supermercados, possuem medidas de 30x3cm. São conhecidos localmente como saquinhos de din din<sup>3</sup>, as pimentas

<sup>3</sup> Um tipo de picolé de suco de frutas servido em saquinho de plástico comprido e estreito sendo conhecido também com sacolé, geladinho, curiti e chupe chupe.

olho de peixe, malagueta e condimentos são vendidas dessa maneira. A unidade de venda **garrafa** é usada para comercializar bebida fitoterapêutica, popularmente conhecida como garrafada.

**Saco de fibra**, é um saco rústico com capacidade de 50kg, no qual os agricultores utilizam para vender quantidades maiores de farinha e mandioca. Além das estratégias mencionadas, os agricultores fazem o uso outros utensílios como bacias plásticas, tesouras, facas e lonas. Após a Organização das unidades de vendas, os produtos são expostos para a comercialização sobre mesas de madeira.

Figura 10 - Unidades de venda mais utilizadas na feira: A) Amarrado, B) Unidade, C) Palma e D) Quilo



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

A organização dos produtos durante a comercialização possui atributos estratégicos utilizados para atrair a atenção dos consumidores. No ato de organizar as mesas, os agricultores procuram otimizar o espaço com o objetivo de acomodar o maior número possível de produtos. Também são usados arranjos com configuração visual atraente, de modo que as organizações dos produtos possam chamar a atenção dos consumidores que buscam geralmente por produtos com boa aparência. O que pode mudar um pouco essa configuração é a falta de demanda ocasionada pelas enchentes que é quando alguns produtos têm menor

produção, nesse cenário é comum observar que os tamanhos dos amarrados diminuem e os preços aumentam.

A comercialização dos produtos agrícolas efetuada por venda direta do produtor ao consumidor, é uma dessas dinâmicas que associa uma proximidade geográfica e relacional entre produtores e consumidores, tal processo perpassa o conceito de circuito curto agroalimentar (LUCIANO, 2017).

Comercialização em feiras, auxiliam os pequenos produtores a escoar os seus produtos agrícolas diretamente aos consumidores, decorrendo desta transação um benefício para ambos os intervenientes (BANDEIRA *et al.*, 2009).

Segundo Giménez e Shattuck (2011), a comercialização de produtos agrícolas é distinta, porque tem bens comercializáveis cuja origem é local e identificada por produtor. O produtor/feirante intervém diretamente na produção e, frequentemente, também na transformação e comercialização dos produtos. Ao consumidor são apresentadas informações sobre a origem do produto, o seu modo de produção e as respectivas qualidades específicas.

Para Rezende (2018), umas das maneiras para chamar a atenção dos consumidores, é conhecer suas preferências e seus hábitos de consumo. Por isso, é necessário que se conheça o espaço, analisando o perfil do consumidor, hábitos alimentares, necessidades, satisfação ao consumir os produtos. Neste sentido, estabelecer um padrão para a comercialização é um fator importante para estabelecer uma relação de confiança entre o agricultor e o consumidor, o que irá contribuir para um bom funcionamento da feira.

### 2.3.1 Etapas do processo de comercialização

A comercialização dos produtos agrícolas pelo agricultor ocorre por meio de um processo que consiste em quatro etapas. Estas etapas são planejadas sistematicamente pelos agricultores familiares e compreendem um intervalo de tempo que inicia desde a chegada ao local de comercialização até a venda do produto ao consumidor. Desta maneira, são descritas as etapas no processo de comercialização de produtos agrícolas na feira dos agricultores, da seguinte forma:

1) Chegada ao local: A chegada ao local de comercialização dar-se mediante o deslocamento dos agricultores das comunidades e assentamentos até a feira dos agricultores. A saída das unidades de produção ocorre por volta das 4h ou 5h da manhã. Ressalta-se que a chegada à feira pode variar em acordo com a distância das localidades em função do porto da cidade (Figura 11). No deslocamento, os agricultores utilizam como meio de transporte,

embarcações, tais como as canoas, também veículos terrestres como: carroças e serviços de moto taxistas. Posteriormente, é feito o desembarque dos produtos e a organização no interior da feira.

Figura 11- Chegada e desembarque dos agricultores na feira dos agricultores de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

2) Escolha das mesas: A escolha das mesas se dá de forma estratégica, pois os agricultores dão preferência por aquelas localizadas próximas à porta de entrada. A preferência por esta localização facilita a venda, visto que os consumidores costumam comprar nas primeiras mesas. Enfatiza-se que, a aquisição das mesas acontece por ordem de chegada, ou seja, os agricultores que chegam primeiro tem a prioridade de comercializar seus produtos nas mesas com melhor localização (Figura 12).

Figura 12 - Organização interna da feira dos agricultores em Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

3) Organização dos produtos: Assim como a aquisição das mesas, os produtos também são organizados de forma estratégica. Os agricultores ordenam os produtos de forma que possam atrair a atenção dos consumidores, utilizam formas regionais de expor os produtos. Além das estratégias mencionadas, os agricultores fazem o uso outros utensílios como bacias plásticas, tesouras, facas, lonas, caixas de isopor e bacias de alumínio ( Figura 13).

Figura 13. Agricultora organizando o produto para comercialização, na feira dos agricultores de Benjamin Constant-AM



Fonte: A própria autora, 2021-2022.

4) Venda: Essa é a etapa final, na qual ocorre a venda direta aos consumidores, concomitantemente a comercialização, os agricultores interagem por meio de conversas entre as vendas, alimentam-se e fazem compras de outras mercadorias nas redondezas da feira para seu consumo próprio.

A produção familiar deve passar por mecanismos que envolvam técnicas produtivas e acesso aos mercados consumidores, entendendo que o acesso ao mercado representa relações que incorporam, além do caráter logístico, um exercício de colaboração entre todos os envolvidos (Naves, 2008).

Para Mendes e Padilha Jr. (2007), a comercialização pode ser definida “como o desempenho de todas as atividades envolvidas no fluxo de bens e serviços, desde o ponto inicial de produção agrícola até que eles cheguem às mãos do consumidor final”.

Ramos *et al.* (2022) ao realizar pesquisa na feira municipal de Tabatinga-AM, diagnosticou etapas semelhantes às que foram encontradas no processo de comercialização na feira do agricultor no município de Benjamin Constant – AM, sendo elas: Transporte, organização e venda. Nesse sentido, a comercialização nos municípios do Alto Solimões possuem características semelhantes e próprias da região.

Desta forma, as etapas de comercialização podem ser descritas como parte das estratégias de venda realizada pelos agricultores na feira. Cada uma é pensada estrategicamente com o intuito de alcançar êxito do trabalho, pois é a partir dessa atividade que os agricultores adquirem recursos monetários para complementação da renda família.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução desse trabalho na Feira Livre de Benjamin Constant, caracterizou-se 11 agentes de comercialização que estão relacionados de forma direta e indireta as práticas de comercialização de produtos agrícolas na qual também se estabelecem relações que vão muito além da interação entre agricultores e consumidores, pois há uma relação de cooperação, confiança e troca entre estes e entre os demais que também estão incluídos nesse sistema.

Também foram identificadas uma variedade de produtos agrícolas comercializados na Feira Livre na qual, contabilizou-se 68 produtos e dentro dessas espécies estão as variedades intraespecíficas, a disponibilidade desses produtos está relacionado também com a sazonalidade dos rios Amazônicos, pois na região do Alto Solimões as áreas de produção estão divididas entre terra firme e terra de várzea, no entanto de acordo com dados a maior procedência de produtos tem sido de terra firme, o que demonstra uma possibilidade futura de que haja uma estabilidade no fornecimento de produtos agrícolas no município. Os produtos comercializados na feira são provenientes da agricultura familiar, que visa não somente a comercialização dos produtos como também o consumo pelas famílias.

No ato da comercialização, os agricultores familiares utilizam maneiras variadas de expor os produtos à venda, na pesquisa identificou-se 10 (dez) unidades de venda utilizada na feira e 4 (quatro) etapas do processo de comercialização. Dessa forma percebeu-se que existe uma racionalidade na execução do processo de comercialização dos produtos agrícolas, que utilizam estratégias que englobam desde os locais escolhidos pelos agricultores, a organização e esquematização dos produtos, de maneira que a venda seja viabilizada.

Sendo assim, pode-se dizer que a feira livre de Benjamin Constant - AM é um canal de comercialização que contribui com a geração de emprego, pois além dos agricultores familiares, outros agentes de comercialização como os intermediários dependem da produção para obter renda e conseqüentemente o sustento de suas famílias.

Os dados serão disponibilizados para a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Fomento a micro e pequenas empresas –SEMAF, e acredita-se que favorecerá um atendimento mais direcionado, via órgão de extensão rural, aos agricultores e agricultoras familiares.

Este trabalho me possibilitou visualizar a feira com um olhar mais humanitário em que se notou o desempenho dos agricultores e agricultoras, que muitas das vezes saem cedo de suas casas para realizar a comercialização de seus produtos, enfrentam a dificuldade da logística para escoação dos produtos, também as adversidades causadas pela influência

climática, mesmo assim eles permanecem fornecendo produtos de boa procedência e com preço acessível para os consumidores Benjamin Constantinense e mediações.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. D. **Eventos extremos de cheias e secas na calha do rio Solimões: Suas proporções e classificação**. Manaus, AM 2013
- ALMEIDA, D. M; PENA G.L, P. **Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em santo amaro, Bahia**. v.35, n.1, p.110-127. Salvador, 2011.
- AMADOR, A. M. **A feira como espaço de valorização da agricultura familiar: o caso da feira da agricultura familiar, no município de Marabá, sudeste do estado do Pará**. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá. Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Marabá, 2017.
- AZEVEDO, P. F. **Comercialização de Produtos Agroindustriais**. In. BATALHA, M.O. *Gestão Agroindustrial*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- AZEVEDO, P. F.; FAULIN, E. J. **Comercialização na agricultura familiar**. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.
- BANDEIRAS, C.; CALHEIROS, J. P.; ALVAREZ, L. **Prove – contributo para Um processo territorial de proximidade**. 2009.
- BRANDÃO, A.A. **Produção e comercialização de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária**. Universidade Federal de Minas Gerais. Montes Carlos, Minas Gerais, 2019.
- COSTA, G. V. L. **A Interdição da Feira Bras-Bol, em Corumbá-MS: Considerações sobre o comércio informal na fronteira Brasil-Bolívia**. Anais... II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Belo Horizonte: outubro/2013.
- FREITAS, M.S.C; FONTES, G.A.V., orgs. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador, 2008.
- GIMÉNEZ, E. H.; SHATTUCK, A. **Crise alimentar, regimes alimentares e alimentação movimentos: estudos de reforma ou marés de transformação**. Reino Unido, v. 38, n.1, p.109-144, jan. 2011.
- GODOY, I.W.; ANJOS, F.S dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira Agroecologia**, v.2, n.1, fev.2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Municípios**. Disponível no site: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjamin-constant/panorama> >. Acessado em: 25/05/2020.
- LIMA, N. H.; TEIXEIRA, G. W.; SOUZA, W. K. **Os Solos da Paisagem da Várzea com Ênfase no Trecho entre Coari e Manaus**. In FRAXE, P. J. T.; PEREIRA, S. H.; Witkoski, (Org). *Comunidades Ribeirinhas Amazônicas Modos de Vida e Uso dos Recursos Naturais*. Manaus-AM: EDUA, 2007.

LUCIANO, W.R: **Agricultura familiar no contexto da feira do Produtor rural “feira corujão” no município de Rio claro – SP**, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. Atlas: São Paulo, 2009.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.4, Agosto/2008.

MELO, A. N. **Sociabilidade e relações econômicas na feira livre em Benjamin Constant-AM**, 2020. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/bitstream>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2023.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NAVES, Flávia. **Construção, subversão e submissão: reflexões sobre estratégias de acesso ao mercado adotadas por agricultores familiares agroecológicos**. In: SECRETO, M., CARNEIRO, M. e BRUNO, R. **O Campo em Debate: terras, homens, lutas**. Seropédica, EDUR, 2008.

NODA, H.; NODA, S. N.; LAQUES, A. E; LÉNA, P. **Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia**. Editora Wega. Manaus, 2013.

QUEIROZ, S.M. TOMAZ, N. G. A; **A Influência dos Rios Negro E Solimões nas Comunidades Rurais Ribeirinhas no Município de Iranduba – Amazonas**. Fortaleza, 2019.

RAMIREZ, I. M. B, ET AL. **Canais de comercialização da agricultura familiar**. Caso da comunidade de boa vista de Aracá na Amazônia paraense-Brasil. Revista Tecnologia e Sociedade, 2018.

RAMOS, I.V.B; SILVA, I. C. A., SOUZA, D, L. **Comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras, Tabatinga- Amazonas- Brasil**. In: Leonardo, T. Geração e difusão de conhecimentos nas ciências agrárias. Ponta Grossa - PR, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.582221804>.

REZENDE, D, C, V. **Planejamento e Comercialização de produtos da agricultura Familiar para Alimentação Escolar Municipal em Monte Carmelo**. MG, 2018.

RIBEIRO, E. M., CASTRO, B. S.; SILVESTRE, L. H., CALIXTO, J. S.; ARAÚJO, D. P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E. B. Programa de apoio às feiras e à Agricultura Familiar no Jequitinhonha mineiro. **Agriculturas** - v. 2 – n. 2 - junho de 2005.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA T. C. M. O mérito das cidades-gêmeas nos espaços fronteiriços. Revista Oidles, v. 2, nº 5, p.1. Dezembro 2008. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/oidles/05/msmo.htm>. Acesso em: 04 de fev. 2023.

TOMAZ N ETO.A. G; SOARES. A. P. A; QUEIROZ S. M. **Da Várzea para a Terra Firme: movimento migratório dos agricultores familiares da comunidade Costa do Catalão.** Iranduba-AM, 2018.

TUPINAMBÁ, E. D; BRELAZ, F. O; ARAGÃO, M. V. Saber popular e conhecimento científico na comercialização de plantas medicinais para saúde bucal. **Revista Fitos.** Rio de Janeiro. 2021.

YIN, R.K. **Estudo de caso.** Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Bookmam: Porto Alegre, 2015.



Apêndice 2 - tabela de nomes científicos das espécies

<b>Espécie</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Família botânica</b>
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	Bromeliaceae
Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae
Açafoa	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Asteraceae
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>	Myrtaceae
Banana	<i>Musa</i> spp.	Musaceae
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Convolvulaceae
Beringela	<i>Solanum melongena</i>	Solanaceae
Biribá	<i>Annona mucosa</i>	Annonaceae
Boga-boga	<i>Cyclanthera pedata</i>	Curcubitaceae
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Arecaceae
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae
Camu-camu	<i>Myrciaria dubia</i>	Myrtaceae
Camapú	<i>Physalis pubescens</i>	Solanaceae.
Casca de Chichuácha	-	-
Castanha do Brasil	<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Alliaceae
Cheiro verde		
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i>	Asteraceae
Coco	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	<u>Brassicaceae</u>
Cubiu	<i>Solanum sessiliflorum</i>	<u>Solanaceae</u>
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Malvaceae
Farinha d'água	-	-
Feijão	<i>Vigna</i> spp.	Fabaceae
Fruta pão	<i>Artocarpus altilis</i>	Moraceae
Garrafada	-	-
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
Goma	-	-
Ingá	<i>Inga</i>	Fabaceae
Inhame	<i>Dioscorea cayanensis</i> L.	Dioscoreaceae
Jambo	<i>Syzygium jambos</i>	Myrtaceae
Jerimum	<i>Cucurbita</i> spp.	Cucurbitaceae
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae
Lentilha	<i>Lens culinaris</i>	Fabaceae
Limão	<i>Citrus limon</i>	Rutaceae
Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i>	Euphorbiaceae
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae

Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae
Mapati	<i>Pourouma guianensis</i>	Urticaceae
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae
Mastruz	<i>Chenopodium ambrasioides</i>	Amaranthaceae
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i>	Cucurbitaceae
Melancia	<i>Citrullus lanatus</i>	Cucurbitaceae
Melão	<i>Cucumis Melo</i>	Cucurbitaceae
Milho	<i>Zea mays</i>	Gramínea
Pepino	<i>Cucumis sativus</i>	Cucurbitaceae
Pimenta	<i>Capsicum spp.</i>	Solanaceae
Polpa de Burití	-	-
Polpa de cupuaçú	-	-
Polpa de maracujá	-	-
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Arecaceae
Sortido	-	-
Tomate da região	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae
Tucumã	<i>Astrocarym aculeatum</i>	Arecaceae
Umarí	<i>Poraqueiba sericea</i>	Metteniusaceae